

CONCURSO PÚBLICO  
SALGUEIRO - G.1 - PROFESSOR



## PROFESSOR BRAILLISTA



100 QUESTÕES OBJETIVAS

### Leia atentamente as informações abaixo:

1. Sob pena de ELIMINAÇÃO do candidato, é proibido: **folhear este caderno de questões antes do horário de início da prova determinado em edital**; levantar da cadeira sem a devida autorização do fiscal de sala; manter qualquer tipo de comunicação entre os candidatos; portar aparelhos eletrônicos, tais como telefone celular, receptor, gravador etc. ainda que desligados; anotar o gabarito da prova em outros meios que não sejam o Cartão de Respostas e este Caderno de Questões; fazer consulta em material de apoio ou afins.
2. No Cartão Resposta, confira seu nome, número de inscrição e cargo ou função, assine-o no espaço reservado, com caneta de cor azul ou preta, e marque apenas 1 (uma) resposta por questão, sem rasuras ou emendas, pois não será permitida a troca do Cartão de Respostas por erro do candidato.
3. Quando terminar sua prova, você deverá, OBRIGATORIAMENTE, entregar o Cartão de Respostas devidamente preenchido e assinado ao fiscal da sala, pois o candidato que descumprir esta regra será ELIMINADO.
4. Você deve obedecer às instruções dos coordenadores, fiscais e demais membros da equipe do Igeduc – assim como à sinalização e às regras do edital – no decorrer da sua permanência nos locais de provas.
5. Estará sujeito à pena de reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, o candidato que utilizar ou divulgar, indevidamente, com o fim de beneficiar a si ou a outrem, ou de comprometer a credibilidade do certame, o conteúdo sigiloso deste certame, conforme previsto no Código Penal (DECRETO-LEI Nº 2.848, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940), em especial o disposto no Art. 311-A, incisos I a IV.

NOME

CPF

CADERNO DE QUESTÕES OBJETIVAS

---

**Leia atentamente as informações abaixo:**

- Cada um dos itens desta prova objetiva está vinculado a um comando que o antecede, permitindo, portanto, que o candidato marque, no cartão resposta, para cada item: o campo designado com o código V, caso julgue o item CERTO, VERDADEIRO ou CORRETO; ou o campo designado com o código F, caso julgue o item ERRADO, FALSO ou INCORRETO.
  - Para as devidas marcações, use a Folha de Respostas, único documento válido para a correção da sua prova objetiva, o qual deve ser preenchido com cuidado pois marcações incorretas, rasuras ou a falta de marcação anularão a questão.
  - Para a análise dos itens (proposições / assertivas), considere seus conhecimentos, o teor do item e, quando aplicável, o texto a ele vinculado.
  - Nos itens que avaliarem conhecimentos de informática e(ou) tecnologia da informação, a menos que seja explicitamente informado o contrário, considere que todos os programas mencionados estão em configuração-padrão e que não há restrições de proteção, de funcionamento e de uso em relação aos programas, arquivos, diretórios, recursos e equipamentos mencionados.
  - Você poderá consultar a cópia digital desta prova, dos gabaritos preliminar e final e acessar o formulário de recursos em [concursos.igeduc.org.br](http://concursos.igeduc.org.br).
- 

**QUESTÕES DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS  
(de 1 a 70)**

**Julgue os itens subsequentes.**

01. Sobre a Ordem Braille, as séries 6ª e 7ª, que não derivam diretamente da 1ª série e têm composições únicas de sinais, demonstram a complexidade e a adaptabilidade do sistema Braille, sendo cruciais para expressões mais complexas e específicas na Língua Portuguesa.
02. No contexto da educação inclusiva, as atividades realizadas no atendimento educacional especializado são distintas das praticadas nas salas de aula comuns e não substituem a escolarização regular. Esse atendimento tem o objetivo de complementar e suplementar a educação dos alunos com necessidades especiais, focando no desenvolvimento de habilidades que promovam sua autonomia e independência, tanto no ambiente escolar quanto na vida cotidiana.
03. A forma correta de representar datas numericamente no sistema Braille deve seguir estas regras: os componentes da data devem ser dispostos na ordem dia-mês-ano, com dois dígitos para o dia, dois para o mês e dois ou quatro para o ano. Devem ser usados algarismos arábicos. Não se utiliza o ponto separador de classes no ano. Os componentes da data devem ser separados por barra ou hífen. O sinal de número deve ser repetido antes de cada componente.
04. As grandes unidades de produção não necessitam de um consultor braille, pois a produção de textos em Braille pode ser realizada eficientemente por qualquer profissional com conhecimentos básicos do sistema.
05. O Sistema Braille é amplamente adotado mundialmente para a escrita em relevo, abrangendo símbolos literais, matemáticos, químicos, fonéticos, informáticos e musicais, sendo adaptado para a Língua Portuguesa com apenas algumas modificações específicas em vogais acentuadas e outros símbolos.
06. O sinal composto (234 234) representa o símbolo de parágrafo (§). Emprega-se imediatamente antes de um número sendo seguido de um hífen antes de uma palavra, o que facilita a separação e a leitura.
07. No sistema Braille, as aspas duplas, representadas por “ ” ou " ", são indicadas pelo sinal formado pelo sinal ( 236). As aspas simples, como ' ' ou ' ', utilizam o sinal composto (6 236). Para as aspas angulares, usadas em algumas línguas, como « » ou < >, o sinal correspondente no Braille é composto (56 236).
08. No sistema Braille, a vírgula decimal é representada por uma combinação de vários pontos, enquanto o ponto decimal é representado apenas pelo ponto 2, refletindo a necessidade de diferenciar claramente esses dois marcadores decimais em textos matemáticos.
09. No Sistema Braille, a primeira série, denominada série superior, é composta por 10 sinais, todos considerados superiores, e serve como base para as subsequentes 2ª, 3ª e 4ª séries, além de modelo para a 5ª série. A segunda série é formada adicionando o ponto 3 a cada um dos sinais da primeira série. Já a terceira série é criada pela inclusão dos pontos 3 e 6 aos sinais da série superior.
10. A inclusão escolar e o atendimento educacional especializado para crianças com necessidades especiais só começam a partir dos seis anos de idade, após a conclusão da Educação Infantil, quando os alunos já têm uma base sólida de conhecimento e desenvolvimento.
11. A Educação Especial é uma modalidade da educação escolar que oferece recursos e serviços educacionais especiais, organizados para apoiar, complementar, suplementar e, em determinados casos, substituir os serviços educacionais comuns, assegurando que alunos com necessidades educacionais especiais recebam uma educação adequada em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.
12. No Código Matemático Unificado para a Língua Portuguesa em Braille, os expoentes, sendo um caso particular de índices superiores, são representados precedidos pelo indicador de índice superior, o qual é simbolizado pela sequência (16) em Braille. Esse indicador é essencial para diferenciar o expoente de outros números ou sinais na expressão matemática.

13. A produção de um texto em Braille exige procedimentos específicos e inclui várias etapas: primeiro, a adaptação do texto; segundo, a transcrição para papel ou clichê, digitação ou digitalização para computadores; terceiro, a revisão do texto transcrito em papel ou clichê; e, finalmente, a impressão em papel.
14. No sistema Braille, o apóstrofo é representado pelo ponto 3, e as regras de translineação especificam que não se deve quebrar a linha imediatamente após o apóstrofo. Isso é feito para preservar a clareza e a integridade da palavra ou expressão, evitando confusão ou interpretação errônea durante a leitura.
15. No Sistema Braille, quando números ou combinações de letras e números aparecem numa única sequência, há regras específicas para assegurar que os números e as letras sejam claramente distinguidos. Os caracteres da 1ª série, precedidos do sinal (3456), representam os algarismos de um a zero. Quando um número é composto por dois ou mais algarismos, cada algarismo deve ser precedido pelo referido sinal.
16. A revisão de textos em Braille precisa ser feita por uma pessoa cega que utilize o sistema e compreenda suas múltiplas aplicações. Um bom entendimento da gramática da Língua Portuguesa é fundamental para a eficiência do revisor. A combinação dessas habilidades permite identificar erros e garantir a precisão e clareza do texto, assegurando que a mensagem seja transmitida corretamente.
17. No sistema Braille, as reticências são representadas pela sequência de pontos 3 repetidos três vezes (3 3 3) e podem ser utilizadas isoladamente para indicar a omissão de texto. Além disso, as reticências podem ser precedidas ou seguidas por outros sinais, adaptando-se ao contexto gramatical em que são empregadas, seja para indicar uma pausa, continuação de pensamento, ou incerteza.
18. Quando há mais de três palavras em maiúsculas consecutivas, utiliza-se o sinal (25 46 46) antes da primeira palavra e o sinal (46 46) antes da última, para indicar o uso contínuo de maiúsculas.
19. No contexto de adaptações curriculares para alunos com deficiência visual, para garantir a acessibilidade curricular a alunos com cegueira total, é suficiente substituir todas as atividades visuais por suas equivalentes auditivas.
20. No contexto da grafia Braille para informática, alguns prefixos, além da sua função normal prefixadora, poderão ter também a função de modificadores de sequências de símbolos. Essa função é utilizada, nesta grafia, para transformar sequências de letras minúsculas em letras maiúsculas ou em algarismos, mas não é necessário criar futuros sinais modificadores, pois os existentes já cobrem todas as necessidades possíveis sem conflitos.
21. Considere o símbolo de caixa alta em Braille, representado pelos pontos (46 46), que é colocado imediatamente antes da palavra para indicar que toda a palavra deve ser escrita em maiúsculas. Ele é usado para enfatizar uma única letra inicial de qualquer palavra em um documento, como na escrita tradicional, na qual letras maiúsculas são usadas para iniciar frases ou nomes próprios. Esse símbolo é colocado diretamente antes da letra sem espaço interposto, seguindo a lógica de uso similar ao símbolo de maiúscula simples.
22. Em um texto em Braille, o símbolo de maiúscula, formado pelos pontos (46), deve ser usado sem espaço entre ele e a primeira letra da palavra que se quer destacar. Esse método é empregado tanto para iniciar nomes próprios, como em iniciais de frases, quanto para ênfases específicas, seguindo a mesma lógica da escrita em alfabeto tradicional, na qual a letra maiúscula é colocada diretamente ao lado da letra que se segue.
23. No sistema Braille, a letra "é" é representada pelos pontos 1-2-4-5, facilitando a identificação rápida e a diferenciação clara de outras vogais acentuadas.
24. No contexto de revisão de textos em Braille, a primeira revisão do texto copiado em Braille com o original em tinta deve ser realizada exclusivamente por uma pessoa cega, sem a necessidade de participação de uma pessoa vidente.
25. A 7ª série no Sistema Braille é derivada diretamente da primeira série, incluindo todos os sinais que utilizam uma combinação complexa dos pontos 1, 2, 4, e 5, organizados de acordo com a sequência mnemônica tradicional "ablkba" para facilitar o aprendizado.
26. Sobre as adaptações de ambiente para alunos com baixa visão, é recomendável utilizar papel brilhante em atividades e provas para alunos com baixa visão para tornar o material mais atraente visualmente.
27. O sistema Braille é composto por 63 sinais baseados no conjunto de pontos 123456, conhecido como sinal fundamental. O espaço ocupado por qualquer sinal é chamado de célula Braille e, quando vazio, é considerado um sinal por alguns especialistas, totalizando 64 sinais.
28. No sistema Braille, os sinais que incluem os pontos 1 e/ou 4, mas não contêm os pontos 3 nem 6, são chamados de sinais inferiores. Aqueles formados sem os pontos 1 e 4 são chamados de sinais superiores.
29. No sistema Braille, para representar a raiz quadrada, o índice dois (2) é sempre incluído antes do símbolo da raiz para distinguir claramente a raiz quadrada de outras operações matemáticas, e os elementos Braille que compõem o sinal da raiz são espaçados para melhorar a legibilidade.
30. A definição de baixa visão, também conhecida como ambliopia, refere-se exclusivamente à redução da acuidade visual e não está relacionada com o campo visual ou com a percepção de luz, focando-se apenas na dificuldade de enxergar detalhes finos.
31. Sobre a Ordem Braille, a 1ª série da Grafia Braille, que é constituída por 10 sinais superiores, serve como base fundamental para o desenvolvimento das 2ª, 3ª e 4ª séries, além de modelar a 5ª série, que é essencial para a estruturação inicial do alfabeto em Braille.
32. No sistema Braille para a língua portuguesa, a letra "á", um exemplo de uma vogal acentuada, é representada pela combinação dos pontos 1-2-3-5-6, garantindo que os leitores possam diferenciar claramente essa letra acentuada de sua forma não acentuada.

33. Para atuar efetivamente na educação especial, o professor necessita de uma formação robusta, que inclui conhecimentos gerais sobre docência e conhecimentos específicos sobre as necessidades particulares dos alunos. Essa formação deve ser tanto inicial quanto continuada, permitindo que o educador trabalhe em diversos ambientes educacionais, como salas de aula regulares, salas de recursos, centros de atendimento educacional especializado, classes hospitalares e ambientes domiciliares.
34. No sistema Braille, para identificar a posição relativa dos pontos, eles são numerados da esquerda para a direita e de cima para baixo. Assim, os três pontos que formam a coluna da esquerda são numerados como 1, 4, 7, e os da coluna da direita como 2, 5, 8.
35. A integração da educação especial na proposta pedagógica das escolas, sob a perspectiva da educação inclusiva, é uma abordagem fundamental para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e adaptada às suas necessidades individuais. Esse modelo de inclusão procura dismantlar as barreiras que segregam os estudantes com necessidades especiais do ambiente de ensino regular, promovendo um espaço educativo unificado que valoriza a diversidade e a igualdade de oportunidades.
36. No Sistema Braille, todos os sinais, independentemente do espaço que ocupam, são classificados como sinais complexos, sendo cada um deles formado por múltiplas combinações de pontos dentro de uma única cela.
37. Segundo o Código Matemático Unificado para a Língua Portuguesa em Braille, quando um denominador é constituído por dois ou mais elementos ligados por sinais de operação, é imprescindível utilizar símbolos de agrupamento para clarificar a estrutura da expressão, exceto quando os elementos no numerador estão unicamente ligados por multiplicação, situação em que o uso de símbolos de agrupamento é dispensável.
38. Os números ordinais são representados pelos caracteres da 5ª série, precedidos do sinal de número (3456) e seguidos das letras "a" ou "o", segundo seu gênero; e da letra "s", quando estiverem no plural.
39. No contexto do Atendimento Educacional Especializado na área de Deficiência Visual, ao criar recursos didáticos, deve-se priorizar a complexidade do design para estimular o desenvolvimento cognitivo, incluindo muitos detalhes finos e intrincados que podem ser sentidos ao tato.
40. Na escola, é comum que professores confundam ou interpretem erroneamente as atitudes de alunos com baixa visão, especialmente porque esses alunos enfrentam dificuldades de percepção em várias circunstâncias específicas. Isso inclui ambientes com iluminação inadequada, seja muito fraca ou excessivamente brilhante, bem como situações nas quais há falta de contraste, movimento de objetos e seres, limitações na visão de profundidade, dificuldades na percepção de formas complexas, representação de objetos tridimensionais, e a leitura de textos impressos ou visualização de figuras que não estão adaptadas às suas necessidades visuais específicas.
41. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva prioriza principalmente a formação de professores e a acessibilidade arquitetônica, enquanto a integração de alunos com necessidades especiais nos sistemas de ensino regular é considerada uma meta secundária.
42. No contexto educacional, se não existirem especialistas em Braille disponíveis na escola, é essencial que se faça a conversão de materiais de Braille para tinta, para facilitar a comunicação e avaliação entre professores e alunos.
43. A maneira correta de representar numericamente datas no sistema Braille deve seguir estas regras: os componentes da data devem ser dispostos na ordem dia-mês-ano, com dois dígitos para o dia, dois para o mês e dois ou quatro para o ano. Devem ser usados algarismos arábicos. Utiliza-se o ponto separador de classes no ano. Os componentes da data devem ser separados por barra ou hífen. O sinal de número deve ser repetido antes de cada componente.
44. A Educação Especial, como uma modalidade de ensino, concentra-se unicamente no fornecimento de recursos específicos, como tecnologia assistiva, sem a necessidade de intervenção direta ou suporte contínuo dos professores nas turmas comuns do ensino regular, deixando esta responsabilidade a cargo do professor do Atendimento Educacional Especializado.
45. No contexto da grafia Braille para informática, as limitações de espaço em uma linha impressa em Braille levaram à criação do sinal de translineação, representado pelo ponto (5), que deve ser seguido por uma mudança de linha para evitar ambiguidades na leitura de expressões informáticas longas.
46. O atendimento educacional especializado é uma opção facultativa nos sistemas de ensino, oferecida apenas a critério das escolas ou quando há demanda específica por parte dos pais, e pode ser realizado durante o mesmo turno da classe comum para não sobrecarregar a rotina dos alunos.
47. No Sistema Braille, os sinais são categorizados de acordo com o espaço que ocupam e a configuração dos pontos que utilizam. Aqueles sinais formados por qualquer combinação dos pontos 4, 5 e 6 são especificamente denominados como sinais da coluna direita, refletindo a localização desses pontos na célula Braille padrão.
48. No Braille, quando as iniciais das siglas são seguidas de ponto abreviativo no texto original, não se utiliza nenhum sinal especial antes de cada inicial, mantendo a transcrição direta das letras com pontos abreviativos como no texto original em tinta.
49. Pensando na grafia Braille par informativa, o sinal (5 2) deve ser utilizado em textos não informáticos para delimitar uma expressão informática, sendo precedido e seguido por espaço ou mudança de linha, garantindo que a expressão dentro dos delimitadores siga as regras e símbolos específicos dessa grafia.
50. Para acomodar alunos com baixa visão em sala de aula, é recomendável ajustar o tempo de realização das atividades para alunos que usam telescópio ou têm outras necessidades especiais de visão.

51. No sistema Braille do Código Matemático Unificado para a Língua Portuguesa, é recomendável que expressões contidas dentro de símbolos de agrupamento, como parênteses ou colchetes, sejam escritas inteiramente em uma única linha sempre que possível. Os símbolos de agrupamento, especificamente as chaves externas, são representados pelos pontos 2-3-6 e 3-5-6 no Braille, facilitando a leitura contínua e compreensão da expressão matemática pelos usuários cegos.
52. No sistema Braille, o sinal representado pelo ponto (35) é utilizado para indicar diferentes estilos de ênfase textual, como itálico, negrito, sublinhado e outros tipos de impressão, como cursivo. Esse sinal é colocado imediatamente antes e depois do texto, fragmento de texto, palavra ou elemento de palavra que se deseja destacar.
53. A 2ª série é formada pela adição dos pontos 5 e 6 aos sinais da 1ª série, o que cria uma nova sequência de sinais, que são usados para representar numerais no sistema Braille.
54. A baixa visão pode levar a conflitos emocionais, psicológicos e sociais que afetam o desempenho visual e a conduta do aluno, impactando diretamente sua aprendizagem. Criar um ambiente educacional calmo, encorajador e de confiança é fundamental para otimizar o uso da visão potencial desses alunos. Esse suporte emocional e psicológico não apenas melhora a eficiência visual, mas também é essencial para a aprendizagem, pois o desempenho visual está intrinsecamente ligado ao processo educacional.
55. As alterações recentes no sistema Braille, incluindo a adoção de novos símbolos, foram motivadas primariamente pela necessidade de adequar os textos ao novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, garantindo assim que todos os materiais em Braille refletissem as atualizações linguísticas.
56. Considerando as adaptações necessárias para alunos com deficiência visual em um contexto educacional inclusivo, sobre as práticas de adaptação de materiais e métodos de avaliação, a adaptação de materiais didáticos que incluem elementos visuais, como gráficos e diagramas, deve ser realizada usando representações em relevo, para facilitar a compreensão tátil pelos alunos com deficiência visual.
57. Em certas situações, é aconselhável utilizar exercícios orais. A criação e a adaptação de materiais, assim como a transcrição de provas, exercícios e textos para o sistema Braille, não precisam ser realizadas em centros especializados, como salas multimeios, núcleos, serviços ou centros de apoio pedagógico. Caso não haja ninguém na escola com conhecimento do sistema Braille, não é necessário converter a escrita Braille para a escrita em tinta.
58. O sinal de número (3) representa o ponto (ou espaço) separador de classes. Em Braille, contudo, costuma-se efetuar tal separação somente em números constituídos por mais de três algarismos, na parte inteira.
59. Para efetivar o planejamento de atividades pedagógicas e a organização do trabalho em sala de aula, a compreensão detalhada do diagnóstico médico, a avaliação funcional da visão, e o contexto social e familiar de cada aluno são considerados excessivamente específicos e, portanto, dispensáveis para o desenvolvimento de métodos de ensino eficazes, que devem primar pela generalização para atender a todos igualmente.
60. No cenário de grafia Braille para informática, para indicar a posição do cursor do PC ou do ponteiro do mouse em Braille, utilizam-se os sinais (5 12456) e (4 12456), respectivamente, sendo colocados imediatamente antes do caractere sobre o qual estão posicionados.
61. De acordo com o sistema de prefixação adotado, são reservados 6 sinais simples para prefixos, que serão combinados com os restantes 57 sinais simples para gerar 342 sinais duplos. O sistema dispõe de 57 sinais simples, 342 sinais duplos, e 2052 sinais triplos, mas não há necessidade de sinais quádruplos ou quádruplos, pois os sinais disponíveis são mais que suficientes para todas as necessidades.
62. No sistema Braille, os pontos são numerados de baixo para cima e da direita para a esquerda. Os três pontos que formam a coluna vertical esquerda são numerados como 4, 5, 6, enquanto os que compõem a coluna vertical direita são numerados como 1, 2, 3.
63. No contexto de revisão de textos em Braille, a segunda revisão de textos é geralmente realizada por uma pessoa cega, de forma independente. Durante essa revisão, ela pode assinalar diretamente no texto em Braille ou em um papel separado as alterações necessárias. Além disso, pode levantar dúvidas relevantes sobre o texto verificado. Essas modificações e questionamentos são posteriormente encaminhados ao transcritor para serem resolvidos.
64. Ao ensinar a palavra "árvore" em Braille, o professor deve começar apresentando o sinal específico para o acento agudo na letra 'á', seguido pela explicação e demonstração dos sinais Braille para cada uma das letras que compõem a palavra: 'á', 'r', 'v', 'o', 'r', 'e'. É fundamental que o professor inclua exercícios práticos para que o aluno pratique a formação completa da palavra, utilizando materiais como a reglete e a punção, para reforçar a aprendizagem tátil.
65. A 5ª série da Grafia Braille é derivada da 4ª série e utiliza uma combinação de sinais superiores e inferiores para formar uma nova série de sinais complexos, ampliando as possibilidades de representação na Língua Portuguesa.
66. No sistema Braille, os símbolos matemáticos e operações como adição e subtração são representados pelas dez primeiras letras do alfabeto, cada uma precedida pelo símbolo (pontos 3456), que atua como um prefixo universal para indicar operações matemáticas.
67. A revisão braille pode ser escalonada em, pelo menos, dois níveis distintos: a primeira revisão é sempre feita exclusivamente por uma pessoa vidente, que confronta o texto copiado com o original em tinta. A segunda revisão, realizada por uma pessoa cega, não permite assinalar modificações no texto ou levantar dúvidas.

68. Para alunos cegos, a compreensão e aplicação de cores na comunicação e no cotidiano podem ser efetivamente alcançadas através de associações com elementos naturais, aromas, sons e outras experiências sensoriais que são parte do seu mundo perceptível.
69. O sinal (5 23) deve ser usado em contexto informático para delimitar uma expressão matemática, sendo colocado no início e no fim da expressão, sem a necessidade de ser precedido ou seguido de espaço ou mudança de linha. A expressão matemática pode usar qualquer simbologia, mesmo que diferente da Grafia Braille para a Matemática.
70. No sistema Braille, os sinais têm diferentes designações, baseadas no espaço que ocupam. Aqueles que ocupam apenas uma cela são denominados sinais complexos.
78. Ao integrar a educação ambiental de forma transversal ao currículo, a BNCC busca sensibilizar os alunos para a importância da preservação dos recursos naturais e para a adoção de práticas sustentáveis, contribuindo para a construção de uma sociedade mais consciente e responsável.
79. De acordo com a BNCC, não é competência geral da Educação Básica: utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

## QUESTÕES DE CONHECIMENTOS GERAIS (de 71 a 100)

### Julgue os itens a seguir.

71. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) expressa em seu texto que, de acordo com os êxitos estruturantes da Educação Infantil, devem ser assegurados cinco direitos de aprendizagem e desenvolvimento para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver. Sendo eles: conviver, brincar, sintetizar, expressar e explorar.
72. A LDB 9394/96 prevê a valorização dos profissionais da educação, garantindo-lhes formação continuada, remuneração digna e condições adequadas de trabalho, como forma de promover a qualidade do ensino e o desenvolvimento profissional dos docentes.
73. A BNCC é elaborada com a participação de diversos especialistas em educação, por meio de consultas em universidades públicas e privadas e debates, visando representar os interesses e necessidades de diferentes segmentos da sociedade.
74. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, ao consagrar a obrigatoriedade do Ensino Fundamental e Médio, consolida um arcabouço normativo que não apenas prescreve a universalização do acesso à educação para todos os cidadãos brasileiros, mas também estabelece a necessidade premente de se alcançarem padrões mínimos de qualidade e equidade educacional, configurando-se assim como um instrumento jurídico essencial para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva por meio da educação.
75. A contribuição mais significativa da BNCC é o de substituir os currículos das disciplinas escolares das redes públicas federal, estaduais e municipais, uma vez que determina o que deve ser ensinado em cada escola.
76. As competências gerais definidas pela BNCC refletem uma concepção ampliada de educação, que vai além da mera transmissão de conhecimentos, buscando desenvolver habilidades e valores essenciais para a participação ativa na sociedade.
77. A BNCC é um documento estático, mas que pode sofrer revisões e atualizações periódicas, para acompanhar as mudanças na sociedade, na economia e nas demandas educacionais, visando sempre garantir uma educação de qualidade e relevante para todos os estudantes.
80. A BNCC propõe uma abordagem interdisciplinar e contextualizada, que articule os conteúdos curriculares com os desafios e demandas da sociedade contemporânea, preparando os alunos para enfrentar os problemas complexos do mundo atual.
81. O Ensino Fundamental, de acordo com o artigo 32 da LDB 9394/96, deve ser presencial, sendo o ensino a distância utilizado apenas como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.
82. A implementação integral da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) requer uma abordagem multifacetada, que transcende simplesmente a reconfiguração curricular, envolvendo uma análise profunda das estruturas educacionais existentes, um realinhamento dos paradigmas pedagógicos e uma reconstrução dos processos de avaliação, a fim de efetivamente catalisar a transformação educacional necessária para a promoção de uma sociedade mais inclusiva, crítica e criativa.
83. Uma das propostas da BNCC é o aumento gradativo da carga horária diária nas escolas, com o objetivo da ampliação da jornada até alcançar o período integral. Inicialmente, a carga horária deve ser aumentada para 5 horas diárias até 2026 e gradativamente aumentada até 8 horas diárias no ano de 2032.
84. A integração entre educação e trabalho é uma das diretrizes da LDB, que reconhece a importância da formação profissional como um elemento essencial para a inserção dos jovens no mercado de trabalho e para o desenvolvimento socioeconômico do país.
85. A Base Nacional Comum Curricular estabelece diretrizes curriculares que visam a promover uma educação de qualidade, centrada no desenvolvimento integral do estudante, abrangendo aspectos cognitivos, afetivos, sociais e éticos.
86. A LDB 9394/96 estabelece a educação como um processo permanente e ao longo da vida, reconhecendo a importância da educação não formal e informal, bem como da educação de jovens e adultos, na promoção da aprendizagem ao longo de toda a vida.
87. A participação da comunidade na gestão democrática é estabelecida pela LDB 9394/96, garantindo a participação dos pais, alunos, professores e funcionários na elaboração e execução das políticas educacionais, visando à promoção da qualidade do ensino e à construção de uma cultura de paz e cidadania.

88. A LDB 9394/96 estabelece, de forma clara, a obrigatoriedade do Ensino Fundamental, compreendendo a faixa etária dos 6 aos 16 anos, garantindo assim o acesso e permanência de todas as crianças nesse nível de ensino, em conformidade com o artigo 6º da referida lei.
89. A LDB 9394/96 estabelece, em seus artigos 29 e 30, que a oferta da Educação Infantil é de responsabilidade da União, através da criação de creches e pré-escolas, além de garantir acesso gratuito em estabelecimentos públicos ou conveniados, assegurando assim o direito à educação desde a primeira infância.
90. A BNCC determina o currículo específico de cada escola e também define as competências e habilidades essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica.
91. A Lei nº 13.415, de 2017, incluiu na LDB 9394/96 a obrigatoriedade de estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio.
92. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é o principal marco legal da educação no Brasil, fundamentando-se em princípios democráticos e humanistas que visam assegurar a universalização do acesso à educação de qualidade.
93. A LDB 9394/96, em seu artigo 26, determina que os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ser estabelecidos de forma flexível, com base nas características regionais e locais, sendo elaborado pelas questões de estados e municípios.
94. A Lei nº 11.525, de 2007, incluiu na LDB a obrigatoriedade do Ensino Fundamental ministrado em língua estrangeira, para todas as escolas onde houvesse a possibilidade da expansão de turnos, com oferta do ensino integral e o trabalho da língua materna em um desses turnos.
95. Sobre a diversidade cultural, podemos dizer que a BNCC reconhece a diversidade cultural e regional do Brasil, propondo uma educação que valorize as especificidades locais e respeite as diferenças étnico-raciais, socioeconômicas e de gênero.
96. De acordo com a LDB 9394/96, a integração entre educação e tecnologia é incentivada o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem, como forma de ampliar o acesso ao conhecimento e desenvolver habilidades essenciais para o século XXI.
97. A LDB 9394/96, em seu artigo 26, estabelece a obrigatoriedade da inclusão da educação física como componente curricular obrigatório em todas as etapas da Educação Básica, incluindo o Ensino Fundamental. Para o Ensino Médio, a disciplina deve ser adotada na medida que seja abarcada pelo currículo.
98. Ao valorizar o trabalho colaborativo e o debate democrático, a BNCC contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e para a formação de cidadãos críticos e participativos, capazes de atuar de forma construtiva na sociedade.
99. Ao incorporar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) de forma transversal ao currículo, a BNCC busca proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem mais dinâmicas e interativas, que explorem todo o potencial das tecnologias para ampliar o acesso ao conhecimento e desenvolver habilidades essenciais para o século XXI.
100. A LDB 9394/96 reconhece a autonomia dos sistemas de ensino, dos estabelecimentos escolares e dos docentes na organização e gestão pedagógica, respeitando a diversidade regional, cultural e étnico-racial do país.

RASCUNHO

PROIBIDO DESTACAR

**RASCUNHO**